

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS

Sulamita Rosa da Silva

Maria Irinilda da Silva Bezerra

RESUMO:

Com a criação da Lei 10.639/03, a história e a cultura afro-brasileira deveriam ser incluídas nos currículos escolares, a fim de contribuir para a valorização do papel do negro na sociedade brasileira. Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar a inclusão da história e da cultura afro-brasileira nos livros didáticos de uma escola pública do município de Cruzeiro do Sul, buscando identificar como a figura do negro é apresentada nestes materiais. Como metodologia, utilizamos a abordagem qualitativa, o estudo bibliográfico e a pesquisa documental. Por meio dos resultados, notamos que o negro é inserido nos livros didáticos ressaltando questões sobre a diversidade cultural e o respeito às diferenças étnicorraciais. Todavia, o continente africano ainda é abordado de modo superficial, apresentando as regiões mais precárias dos países que o compõem, baseando-se no ideário da cultura europeia.

Palavras-chave: Negro. Cultura. Livros didáticos.

AFRO-BRAZILIAN HISTORY AND CULTURE IN DIDATIC BOOKS

ABSTRACT

With the creation of Law 10.639 / 03, Afro-Brazilian history and culture should be included in school curriculum, in order to contribute for the valorization of the role of the black people in brazilian society. Thus, this study aimed to analyze the inclusion of afro-brazilian history and culture in didatic books of a public school in the municipality of Cruzeiro do Sul, trying to identify how the black figure is presented in these materials. As methodology, we use the qualitative approach, the bibliographic and the documentary study. Through the results, we note that black people is inserted in didatic books emphasizing questions about cultural diversity and respect for ethno-racial differences. However, the African continent is still approached so superficial, presenting the most precarious regions of its component countries, based on the ideals of European culture.

Keywords: Black people. Culture. Didatic books

1 INTRODUÇÃO

A imagem do negro nos livros didáticos por muito tempo não foi retratada de maneira positiva. A veiculação da ideologia e cultura branca era trabalhada nestes materiais pedagógicos, cabendo à escola transmitir ideais baseados em uma visão etnocêntrica e estereotipada. Somente com o período de redemocratização vivido no pós-ditadura militar é que houve a conquista de leis voltadas para a inclusão da temática do negro nos livros didáticos.

Uma das conquistas de maior relevância para os negros no contexto escolar foi a criação da Lei 10.639/03. Por meio desta legislação, ficou estabelecida a inclusão da História e da Cultura afro-brasileira nos currículos das escolas públicas e privadas. Os estabelecimentos escolares tem autonomia para trabalhar com a temática do negro, quer seja através de projetos, atividades interdisciplinares, entre outros meios que favoreçam o desenvolvimento das atividades relacionadas ao tema. Tais temáticas, sobretudo, devem ser trabalhadas com maior profundidade nas disciplinas de História e Literatura Brasileira.

Nessa direção, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a inclusão da história e da cultura afro-brasileira nos livros didáticos de uma escola pública do município de Cruzeiro do Sul, buscando saber como a figura do negro é apresentada nestes materiais. A metodologia da pesquisa foi de abordagem qualitativa, pautando-se em no estudo bibliográfico e na pesquisa documental por meio da análise dos livros didáticos utilizados na Instituição locus de nossa pesquisa. Quanto ao aporte teórico nos embasamos em autores como: Banks (2006), Domingues (2007), Ponciano (2011), Silva (2011), entre outros autores que discutem questões relacionadas a temática do negro no currículo escolar.

Os livros didáticos analisados foram de ciências humanas e da natureza do 1º e 2º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Cruzeiro do Sul, uma vez a Instituição não utiliza livros específicos para a disciplina de História separadamente. Os tópicos que priorizamos para a análise livros foram: características gerais da obra (autores, edição, ano); textos, imagens, gráficos, ilustrações referentes a cultura do negro, conteúdos e metodologias referentes a história e cultura afro-brasileira.

Este estudo propõe uma breve reflexão sobre a importância de ser introduzida a temática do negro na escola. Esperamos trazer contribuições sociais e acadêmicas, desencadeando novas pesquisas sobre o tema proposto com o intuito de colaborar para a diminuição da discriminação racial ainda tão presente no contexto escolar.

2 A inclusão do negro no ambiente escolar

Durante o Brasil colônia, império e República, os negros não poderiam ter acesso a escolarização formal, o que repercutiu em um índice de marginalização elevado para estes povos. As rebeliões e manifestações a favor de melhores condições de vida eram severamente reprimidas, culminando em punições e castigos árduos. O sistema escravocrata, portanto, foi uma das principais bases que sustentou a economia brasileira durante séculos.

Todavia, mesmo em meio a estes entraves, a população negra organizou várias manifestações sociais, reivindicando por uma maior inclusão na sociedade, sobretudo, no espaço escolar. Uma das alternativas utilizadas pelos negros buscando uma maior ascensão social seria o acesso a escolarização formal, para que pudessem conquistar melhores condições sociais e econômicas.

O acesso e a permanência na escola não se deram de modo passivo, foram necessários reivindicações sociais no alcance a essas metas. Foram criadas leis que garantissem a entrada dos negros na escola. Em contrapartida, mesmo com a entrada dos negros no ambiente escolar, a história e cultura dos negros não eram retratadas nos materiais didáticos, e quando eram citadas desenvolvia-se uma visão estereotipada, inferiorizando as imagens dos negros.

Segundo Nascimento (1993, p.11), esta situação contribuiu significativamente para o aumento dos índices de evasão nas instituições escolares, visto que muitos alunos negros sentiam-se inferiorizados na escola por serem discriminados, ou ainda por não veem a história de seus antepassados discutida naquele espaço. Isto fez com que houvesse uma demanda pela continuidade de mais manifestações sociais negras, discutindo e lutando por uma real inclusão do negro nas escolas.

Nesta perspectiva, Domingues (2007, p.115) discute que os movimentos negros tiveram grande repercussão no que tange a reavaliação do papel do negro nos livros didáticos, de modo que este material passasse a valorizar não apenas a história e cultura europeia, mas também o negro, como cidadão ativo e participante dos processos políticos e sociais da sociedade.

Como resultado desses movimentos, foi criada a Lei 10.639/03 que foi uma das principais conquistas da sociedade negra no que se refere a inclusão do negro no ambiente escolar. A legislação estabelece que sejam inseridas a História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos conteúdos das disciplinas ministradas na educação básica,

tanto em escolas públicas como privadas. A introdução desta temática nas escolas contribui significativamente para uma educação multicultural, que privilegie não apenas a história do ponto de vista das classes elitizadas, mas que retrate a cultura dos povos negros que fazem parte e contribuíram na construção de nosso caráter identitário:

Um país multirracial e poliétnico não pode aceitar que se escreva apenas a história dos vencedores, ou seja, dos considerados brancos. Embora negada, a história do negro não é irrelevante. Pelo contrário, é tão importante quanto a de qualquer outro segmento da população. Uma história plural pressupõe o registro da diferença, o acolhimento da diversidade e o reconhecimento do “outro” (DOMINGUES, 2003, p.22).

Sendo assim, é relevante trabalhar com a História e Cultura afro-brasileira, visto que propiciará aos alunos o reconhecimento das diferentes culturas, contribuindo para a valorização da diversidade sociocultural existente em nosso meio e o respeito às diferenças étnicorraciais. No tópico seguinte, discutiremos a respeito da inclusão desta temática em um dos principais materiais pedagógicos utilizados pelo professor durante o ano letivo, os livros didáticos.

3 A figura do negro nos livros didáticos em uma escola do município de Cruzeiro do Sul

Para Bittencourt (2006, p.72), os livros didáticos podem ter várias concepções diferentes, uns os compreendem como um depósito de conteúdos, outros como um instrumento pedagógico por meio do qual o docente poderá elaborar diferentes procedimentos para realização do seu trabalho, outros ainda os compreendem como um veículo que porta valores em favor de uma ideologia ou cultura. Nesta última concepção, a autora enfatiza que:

O livro didático é um importante veículo portador de um sistema de valores, de ideologia, de uma cultura. Várias pesquisas demonstraram como textos e ilustrações de obras didáticas transmitem estereótipos e valores de grupos dominantes, generalizando temas, como família, criança, etnia, de acordo com preceitos da sociedade burguesa branca (BITTENCOURT, 2006, p.72).

Este material pedagógico pode ser utilizado pelas instituições escolares tanto para imporem padrões aliados à cultura do branqueamento, ou trabalhar o respeito à diversidade e as pluralidades culturais. Para o desenvolvimento do respeito às diferenças

socioculturais, é preciso que nos livros didáticos haja a inclusão das relações étnicorraciais, sobretudo, da cultura negra que teve grande influência e contribuição no desenvolvimento do país, que hoje se caracteriza por um povo pluriétnico.

Nesta abordagem, os livros didáticos analisados para o desenvolvimento desta pesquisa foram do 1º e 2º ano do ensino fundamental, das disciplinas de Ciências humanas e da Natureza de uma escola pública do município de Cruzeiro do Sul. Os referidos livros fazem parte das coleções Descobrir o mundo, editado no ano de 2014, e distribuído às escolas no ano de 2015, para ser utilizado por estas instituições durante os anos de 2016, 2017 e 2018. A obra faz parte do Programa Nacional do Livro Didático/PNLD, em que os autores são os professores Doutores Rogério G. Nigro, Maria Elena Simielli, e Anna Maria Charlier da Universidade de São Paulo (USP).

O PNLD, como é conhecido o programa, realiza a mediação entre as editoras e os docentes e discentes de escolas públicas, avalia as coleções que estão aptas a serem distribuídas, faz a compra e distribuição para todos os alunos do Ensino Fundamental e Médio, depois que os professores escolhem as coleções de acordo com as suas preferências (JANZ, 2006, p.06).

As escolas ao selecionar os livros didáticos que serão utilizados no decorrer do ano letivo devem observar se os conteúdos e as atividades propostas incluem a História e a Cultura Afro-brasileira, a fim de cumprirem o disposto na legislação vigente. Os livros por nós analisados trabalham de forma integrada com as disciplinas de História, Geografia e Ciências, sendo compostos por quatro unidades, cada uma subdividida em quatro capítulos. Nestes capítulos, há diferentes seções: a primeira denominada “Atividade prática”, apresenta experimentos para os alunos que contribuam para o seu processo de ensino; “Divirta-se”, com atividades distintas proporcionando as crianças momentos prazerosos durante a aprendizagem dos conteúdos; “Pesquise”, com atividades que requerem pesquisas sobre o assunto relacionado ao conteúdo estudado; “Saiba mais”, com um texto ou uma atividade para que o aluno possa sintetizar melhor os conteúdos aprendidos; “Desafio”, apresentando atividades que requerem que os alunos façam descobertas e comparações, sejam em grupo ou individual; “Leia mais”, com textos, canções e poemas relacionadas ao tema estudado no capítulo; “Traçando saberes”, uma seção especial que articula os conhecimentos de forma interdisciplinar; e, “O que estudamos”, a seção final da unidade, abordando uma revisão sucinta de todo o conteúdo estudado na unidade correspondente. É necessário esclarecer que em nossa

análise, destacamos somente os tópicos e abordagens que se referiam a temáticas ligadas à história e cultura do negro.

As obras da 1º e 2º séries apresentaram os mesmos conteúdos, porém com níveis de dificuldade diferenciados. Quanto ao livro do 1º ano, a primeira unidade tem como tema “A vida por toda parte”, subdividindo-se em quatro capítulos. No primeiro capítulo intitulado “Somos Humanos”, são apresentadas atividades referentes a diversidade entre as pessoas, ressaltando a existência de sujeitos que possuem pele clara, escura, com características faciais e corporais diferenciadas. Todos esses exemplos foram citados através de um poema infantil.

A escola ao proporcionar aos discentes atividades que trabalhem com a diversidade seja nos aspectos culturais, físicos e sociais entre os sujeitos, desenvolve concepções que estão atreladas ao multiculturalismo. Canen (2006, p.37) define multiculturalismo como um movimento que enfatiza a questão da diversidade cultural, quando a escola deixa de ter um discurso pautado apenas na visão eurocêntrica e desenvolve atividades que apresentam a pluralidade cultural existente na sociedade.

Ainda no referido capítulo, há um tópico denominado “As diferenças devem ser respeitadas”, que propõe uma reflexão sobre a existência das particularidades de cada indivíduo, demonstrando que todos os sujeitos devem ser respeitados, independente de suas características físicas, sociais, culturais ou econômicas.

Sendo um livro das séries iniciais, os conteúdos apresentavam mais aspectos relacionados a diversidade cultural entre as crianças, com muitas imagens e figuras que contemplavam este tema. Neste enfoque, a questão relacionada ao negro é trabalhada a partir dos fatores referentes às diferenças de cor da pele, culturas diversificadas, em uma linguagem simples e de fácil acesso as crianças. Portanto, questões relacionadas a diversidade étnicorracial podem ser enfatizadas desde o início da educação básica.

Segundo Ponciano (2011, p.39), a partir da promulgação da Lei 10.639/03, espera-se que a instituição escolar trabalhe com a difusão e valorização da pluralidade cultural existente na sociedade brasileira, propondo assim uma educação multicultural valorizando a História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Acreditamos que à medida que a temática for desenvolvida na escola, contribuirá para a formação de alunos reflexivos que respeitem as diferenças étnicorraciais do outro. Portanto, “O tema deve ser abordado de forma a aguçar o espírito crítico dos estudantes, levando-os no final a entender e combater os preconceitos dentro e fora de sala de aula”. (PINSKY; PINSKY, 2005, p.31).

Na seção “Desafio”, a obra apresenta duas figuras: uma do antigo Egito sobre o Faraó Amenófis, que expõe um pouco da história referente ao continente africano, e a outra, um retrato do artista Guignard, de 1952. A partir das figuras, o livro solicita que os educandos façam comparações entre uma figura e outra, destacando o que mais lhes chamava a atenção nas representações corporais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico e Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004, p.22), as contribuições que o Egito teve em relação à ciência e filosofia ocidental deve ser trabalhada nas instituições escolares. Este país sendo parte do continente africano apresentou muitas contribuições para o desenvolvimento da humanidade, portanto, deve ser ministrado de forma a contribuir para a aquisição de conhecimentos e criticidade por parte dos educandos. No entanto, a obra não se aprofunda muito sobre o tema trabalhando apenas com uma figura que apresenta a cultura africana.

Para Ponciano (2011, p.82), a leitura de imagens pode produzir ideias, formação de conceitos, possibilitando uma comunicação não-verbal mas de forma significativa para a aprendizagem dos alunos. Nesta perspectiva, as duas obras trabalham com muitas imagens, ilustrando a figura do negro como um sujeito participante da sociedade, que realiza atividades corriqueiras no seu dia a dia.

O livro da 1ª série também propôs uma atividade que aborda as diferentes famílias existentes sejam elas compostas por pessoas negras, indígenas, asiáticas, europeias entre outras características. Como atividade metodológica, levanta questões relacionadas à família dos alunos, questionando com qual das famílias representadas nas imagens a dele se parece mais, quantas pessoas estão presentes em cada imagem, de forma a explorar a criatividade das crianças.

Atrelado a isso, o docente poderá fazer uma abordagem em relação às diferenças étnicorraciais existentes as famílias, na qual cada aluno apresente suas próprias características, culturais, sociais, econômicas, políticas e religiosas. O respeito à diversidade cultural e familiar deve ser objeto não só da escola, mas também dos currículos e dos materiais pedagógicos,

[...] no sentido de transformá-los para distinguir, respeitar e valorizar as diferenças. A família, como primeira instituição socializadora, deve ser objeto de atenção, para que possa vir a ser lócus de construção de identidades plenas, fortalecidas e abertas às trocas, tornando-se, com isso, também mais

um elemento de construção/reconstrução da identidade e autoestima negra (SILVA, 2011, p.114).

A instituição escolar pode desenvolver atividades e projetos referentes as famílias, ressaltando as diferenças socioculturais umas das outras. Na quarta unidade denominada “O Tempo Passa”, já no primeiro capítulo intitulado “Ficando Mais Velho”, o livro oferece atividades com imagens de pessoas negras, demonstrando a passagem do tempo infantil para a vida adulta, para que o aluno crie a noção de tempo passado e presente. No capítulo dois, denominado “Os dias não são iguais”, mostra através de ilustrações, uma sequência de atividades cotidianas realizadas por uma criança, um menino negro que executa diversas funções em seu dia a dia como tomar banho e ir à escola. Em cada ilustração, o aluno deve marcar a ordem cronológica dessas atividades realizadas pelo menino.

O negro é retratado no livro como um cidadão incluído na sociedade contemporânea. E certamente, no momento em que os alunos realizam exercícios dessa natureza conseguem compreender que os indivíduos independentes das características culturais, étnicas e raciais, fazem diversas atividades rotineiras no contexto social. Na revisão geral, a seção “O que estudamos” apresenta a foto de algumas mulheres negras, igualmente desenvolvendo atividades de seu dia a dia. Por fim, o livro indica sugestões de outros livros para os alunos lerem e se aprofundarem nos conteúdos trabalhados. Todavia, nestas indicações não encontramos nenhuma obra sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira ou sobre temáticas similares. Nisso podemos perceber que a temática sobre o negro ainda é pouco trabalhada nos conteúdos referentes a esta modalidade de série. Entretanto, sabemos que há uma necessidade de desenvolver o referido tema desde as séries iniciais, a fim de desconstruir este imaginário que privilegia a cultura burguesa branca e desvaloriza a cultura negra.

No que se refere às características gerais do livro utilizado na 2º série do ensino fundamental pela Escola pesquisada, o mesmo apresentou as mesmas características do material anteriormente analisado com as mesmas divisões de unidades, capítulos e seções trabalhando igualmente de maneira integrada as disciplinas de História, Geografia e Ciências, diferindo apenas nos modelos das atividades.

A atividade inicial “Hora da roda” apresenta um pequeno poema retratando que cada um tem um jeito de ser, com figuras ilustrativas que mostram uma criança negra, uma asiática, uma com deficiência física e duas crianças brancas. Em seguida, o material proporciona questões de interpretação a respeito do texto.

No mesmo capítulo apresenta uma atividade voltada para o preenchimento da ficha cadastral dos alunos. Para isso, o livro indica os dados pessoais de uma criança negra, com sua foto, nome, sobrenome, nome das pessoas com quem convive, entre outros dados. Em seguida solicita que os alunos formulem sua própria ficha cadastral. Segundo Banks (2006, p.17), quando o docente trabalha com essa diversidade cultural em sala de aula, utilizando os livros didáticos, acaba contribuindo para a inclusão de todos os estudantes na sala de aula, pois ao destacar aspectos relacionados às diferenças, desconstrói ideologias discriminantes antes enraizadas nos materiais didáticos utilizados nas escolas.

Sabemos que desconstruir as ideologias da cultura branca que tanto se repercutiram durante séculos não é fácil, mas a instituição escolar ao trabalhar com esta temática contribui para a diminuição do racismo e da discriminação ainda tão presente no ambiente escolar. Nesta direção:

A desconstrução da ideologia abre a possibilidade do reconhecimento e aceitação dos valores culturais próprios, bem como a sua aceitação por indivíduos e grupos sociais pertencentes a outras raças/ etnias, facilitando as trocas interculturais na escola e na sociedade. Corrigir o estigma da desigualdade atribuído às diferenças constitui-se em tarefa de todos e já são numerosos os que contribuem para atingir esse objetivo (SILVA, 2005, p.33).

Portanto, não é apenas a tarefa da escola, mas de todos os sujeitos sociais de modo que possam contribuir para a diminuição de práticas racistas e discriminatórias na sociedade. O terceiro capítulo denominado “Morar e conviver” aborda diferentes moradias, no qual há fotos de diferentes lugares tanto do Brasil como de outras partes do mundo. Mostra uma foto das habitações que existem no Quênia, localizado no continente africano, ressaltando várias casas construídas de maneira precária, com cordas, palhas e outros materiais. Já em outra figura apresenta países como China e Grécia com as fotos de construções arquitetônicas e bem conservadas.

Observamos no exemplo que o continente africano é ainda relacionado à extrema pobreza, uma vez que o material pedagógico resalta os lugares mais pobres do continente, ao invés de mostrar aos alunos as belezas que igualmente existem na África. Em contrapartida, as cidades pertencentes ao continente europeu, são sempre mostradas a partir das belas paisagens. Sendo assim, o etnocentrismo ainda se faz presente na elaboração de alguns livros didáticos, influenciando nos conteúdos das disciplinas,

sobretudo de ciências humanas, como de História por exemplo. A citação a seguir destaca a construção de estereótipos que pode ocorrer por parte dos materiais didáticos:

O ensino de História sempre ficou restrito às narrativas eurocêntricas, nas quais o continente africano é citado como exemplo de miséria, primitivismo e violência, adjetivos pejorativos que se relacionam por falta de uma desconstrução desse imaginário – aos africanos e afro-descendentes. Essas narrativas, presentes nos livros didáticos e comentados pelos professores, promovem a continuidade da ideia de que o “branco” europeu é civilizado, herói e superior; o negro e o africano, inferiores, escravos e submissos, mantendo ainda o preconceito e racismo, na educação e na sociedade (PONCIANO, 2011, p.16).

O continente africano é retratado no livro mencionado de maneira supérflua, ressaltando apenas as regiões mais pobres. Estes locais que são apresentados pelos materiais pedagógicos sofrem, até os dias atuais com as marcas deixadas pelo imperialismo e pós-colonialismo. O contexto sócio histórico do continente colaborou para a construção de um imaginário ligado a submissão, a inferioridade e ao primitivismo.

No capítulo dois da obra, o tema foi “Crianças no Brasil e no mundo” e trouxe as fotos de várias crianças que nasceram em cidades do Brasil e outras que nasceram em países como Moçambique, México, Irlanda, Japão, Alemanha e Arábia Saudita, ressaltando as diferenças e a diversidade cultural existente entre elas através das características fenotípicas claramente presente nas imagens. Apresentou ainda falas em balões, nas respectivas línguas maternas de cada criança.

No mesmo capítulo é abordado o tema “Crianças de outros países”, no qual apresenta um pequeno texto falando sobre a existência de milhares de crianças no mundo inteiro e imagens de algumas crianças com a legenda descrevendo o que existe no respectivo país em que estas vivem. Há também a foto de uma criança africana, que mora na Tanzânia, seguida de uma explicação, por meio de legenda, na qual a criança mostra que neste país existem muitas cidades, animais selvagens e animais que vivem em parques nacionais, além do monte mais alto da África, o Quilimanjaro. Nesta atividade mesmo que o continente africano não seja explorado no que tange as suas diversidades de culturas e riquezas, a criança descreve em seu relato o local onde vive, retratando a natureza, os parques, as diferentes cidades que compõem o país e ainda, o monte Quilimanjaro, mundialmente famoso.

Nesse sentido, o material atende as Diretrizes Curriculares, que afirma que é necessária a “Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos

étnicorraciais, em cartazes e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado na escola, a não ser quando tratar de manifestações culturais próprias [...]”. (BRASIL, 2004, p.24).

A terceira unidade denominada “Diferentes lugares”, no primeiro capítulo intitulado “Conhecer lugares”, apresenta fotos de diferentes locais no Brasil, tais como o Amazonas, Santa Catarina e o interior do estado da Bahia. Na parte sobre a Amazônia, há fotos de crianças com traços indígenas brincando no rio; em relação à Santa Catarina, mostra também uma criança branca brincando com o gelo; no interior do estado da Bahia, uma criança negra em meio à seca andando descalça.

Destacamos que é comum os livros didáticos, ao exporem fotos de lugares que passam por vulnerabilidade socioeconômica, não só da África, mas também do Brasil, apresentarem crianças ou adultos negros nas respectivas imagens, em estado de extrema pobreza. Isso nos permite compreender que ainda persiste a relação entre negro e pobreza, construídas a partir de ideais discriminantes no decorrer da história.

Em consonância com as leis e normatizações provindas das manifestações do movimento negro foi necessário que a escola, enquanto espaço democrático e inclusivo desconstruísse as imagens depreciativas ligadas ao negro, colaborando para a diminuição de práticas racistas ainda vivenciadas no âmbito escolar.

Identificar e corrigir a ideologia, ensinar que a diferença pode ser bela, que a diversidade é enriquecedora e não é sinônimo de desigualdade, é um dos passos para a reconstrução da auto-estima, do auto-conceito, da cidadania e da abertura para o acolhimento dos valores das diversas culturas presentes na sociedade (SILVA, 2005, p.31).

A escola ao ensinar o respeito a diversidade cultural contribui para a revalorização da cultura afro-brasileira, e também de outras diferentes culturas que compõem a nação brasileira como os indígenas que também desempenharam um importante papel na construção de nossa sociedade.

Em relação ao capítulo dois, o tema destacado é “Comparando ambientes”, no qual apresenta uma explicação a respeito das características das construções de casas e sobre o clima de cidades pertencentes ao Brasil e a Suécia, Tailândia e Níger.

Observamos que por meio do livro didático são trabalhadas as diversidades de lugares, culturas, construções, através de fotos de diferentes espaços no mundo todo. Porém apenas na seção “Hora da Roda”, apresenta atividades específicas sobre o negro, já nas demais, são desenvolvidas atividades no decorrer dos capítulos em diferentes tópicos, como descrevemos acima.

No tema “Sugestões de livros”, a obra traz alguns exemplos de obras relacionadas à temática negra, tais como: “Crianças como você” dos autores Barnabas e Anabel Kindersley, nas quais trabalhavam a abordagem de diferentes culturas do mundo, inclusive da Tanzânia, localizada no continente africano; e “Um mundo de Crianças” dos autores Ana Busch e Caio Vilela, enfatizando a existência de crianças em diferentes lugares do mundo, com culturas e características distintas.

A escola ao incentivar o contato dos alunos com fontes diferenciadas que retratam a respeito da diversidade, desenvolvem nos discentes o senso crítico, refletindo sobre as relações étnicas existentes na sociedade contemporânea. Neste contexto, para Banks (2006, p.28), os professores ao estimularem atividades que propiciem o contato com diferentes grupos étnicos e raciais, contribuem para a redução do preconceito, desenvolvendo nos educandos atitudes positivas.

É importante que os docentes discutam propostas relacionadas a história e cultura afro-brasileira durante as aulas, levantando indagações que proporcionem momentos de reflexão e produção de saberes de maneira que seja possível aos alunos obterem criticidade no que se refere às relações sociais existentes e a discriminação racial.

O racismo e a discriminação racial no ambiente escolar, pode se fazer presente na seleção dos conteúdos programáticos, na maneira como o docente ministra suas aulas ou nas situações corriqueiras do cotidiano escolar, como nas relações professor-aluno e aluno-aluno. Pode ainda ocorrer na construção dos saberes escolares, ligado ao fato de muitas vezes os conteúdos curriculares não retratarem estudos referentes à história e cultura negra.

Sabemos que, algumas vezes, os conteúdos dos livros didáticos utilizados pelas escolas, assim como as propostas curriculares dos cursos de formação de professores apenas mostram uma cultura eurocêntrica e padronizada pela sociedade, não trabalhando de fato com a temática sobre os povos afro-brasileiros que tiveram um grande papel na construção de nossa identidade.

O estigma do preconceito e da discriminação que gira em torno dos povos, baseia-se no paradigma da história europeia que acaba “reforçada no processo de ensino-aprendizagem de história e isso se explica na ausência da história da África nos currículos e nos livros didáticos e na valorização dada ao estudo da história geral” (SILVA FILHO, 2006, p. 119). Para combater esta visão é preciso destacar a relevância do ensino sobre a trajetória histórica e cultural da população negra nas escolas públicas

e privadas. No entanto, sabemos que essas questões relativas à diversidade cultural em sala de aula ainda são pouco discutidas, o que acaba contribuindo para a perpetuação dos processos de desigualdades raciais

Desse modo, constatamos que nas obras analisadas existe relação entre os conteúdos propostos e a pluralidade cultural e étnica existente no Brasil. Os livros didáticos trazem várias ilustrações de crianças negras, brancas, asiáticas, com deficiência física, entre outras características, ressaltando a existência da diversidade, fazendo com que os alunos percebam que não existem pessoas iguais às outras, mas todos nós temos especificidades que nos diferem do outro. Essa heterogeneidade existente deve ser compreendida e valorizada na escola.

As diferenças são trabalhadas nas duas obras, e por serem das séries iniciais são abordadas diferentes imagens que ilustram a respeito da temática ora apresentada. A linguagem é de fácil compreensão adequando-se ao nível de desenvolvimento das crianças. O negro é incluído nas obras como um cidadão de direitos, que faz suas atividades cotidianas, brinca como as demais crianças e apresenta características distintas das demais, seja nos aspectos físicos, culturais ou sociais.

Todavia, quando o continente africano é apresentado através de algumas imagens, estas abordam apenas a pobreza do continente. Enquanto os outros países são ressaltados por meio de imagens de moradias boas, como símbolo de riqueza. Isso nos revelou que ainda existe a ideologia em que no continente africano só existe pobreza e miséria, desvalorizando-o sem ao menos conhecer a história e a cultura dos países que o compõem. Neste viés, é necessário uma reavaliação dos materiais didáticos quanto aos temas relacionados a cultura africana, introduzindo-a nos conteúdos programáticos não de maneira supérflua, mas de forma minuciosa que contribua no desenvolvimento dos educandos, para que estes possam compreender a existência da pluralidade étnico cultural existente no mundo.

4 Conclusão

O negro ao chegar no Brasil foi subordinado a escravização e a diversas formas de exploração trabalhista. Esse fator contribuiu para um alto índice de marginalização destes povos, que foram proibidos de ter acesso a escolarização formal. Somente após vários movimentos sociais negros ocorridos principalmente no fim do período ditatorial, que o negro começou a ser inserido na escola. Contudo para que a sua história fosse

incluída nos livros didáticos, foram necessárias novas manifestações e lutas em prol da real inserção da História e Cultura Afro-brasileira nos materiais didáticos.

Com a criação da Lei 10.639/03 ficou estabelecido que as escolas e educação básica devem incluir as temáticas do negro nos seus currículos. Neste enfoque, a pesquisa ora apresentada foi desenvolvida, tendo o intuito de analisar os livros didáticos de uma escola do município de Cruzeiro do Sul, a fim de averiguar como a temática sobre o negro é trabalhada nos materiais pedagógicos utilizados pela escola. Ao final deste estudo, constatamos que nas atividades propostas pelos livros didáticos existem imagens de pessoas negras, em exemplos, explicações e nos exercícios propostos para os alunos.

Observamos também que os conteúdos das séries iniciais do ensino fundamental duas são os mesmos, porém com atividades distintas, elevando a cada série o nível de dificuldade. Neste sentido, o livro traz contribuições quanto à inclusão do negro no ambiente escolar, apresentando através de imagens e situações do dia a dia, as diferentes culturas, colaborando assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

No entanto, sabemos que ainda persiste em nosso país ideologias que privilegiam a branquidade e valorizam os ideais europeus, inferiorizando a cultura indígena, a africana, entre outras que também contribuíram para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Cabe não só ao professor, como também a comunidade escolar: coordenadores, diretores, pais, alunos e funcionários elaborarem projetos, atividades e propostas educacionais, a fim de que os alunos possam reconhecer e valorizar as diversas culturas existentes no Brasil e no mundo.

As escolas devem trabalhar com a História e Cultura Afro-brasileira e Africana, ressaltando a complexidade de riquezas presentes nesses locais, a economia que sustenta estas nações, suas contribuições para o mercado externo, suas tradições, costumes e hábitos, enfatizando a questão do multiculturalismo que deve estar presente nos currículos escolares.

5 Referências:

BANKS, J. Reformando Escolas para implementar igualdade para diferentes grupos étnicos. **Cadernos PENESB**. nº7. Niterói/RJ: EdUFF, 2006.17-28p.

BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula/** Circe Bittencourt (org). 11.ed. São Paulo: Contexto. 2006. 72p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004. 22-24p.

CANEN, A. **Multiculturalismo e identidade escolar:** Desafios e perspectivas para repensar a cultura escolar. In: Iolanda Oliveira Cadernos PENESB. nº6. Niterói/RJ: EdUFF, 2006. 37p.

DOMINGUES, P. **Movimento Negro Brasileiro:** alguns apontamentos históricos. Tempo. v.12. n.23. 2007. 115p.

DOMINGUES, P. **Uma história não contada:** negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. Senac, 2003. 22p.

JANZ, C, R. **Dez anos da lei 10.639/03:** o que mudou nos livros didáticos de História? – Uma proposta de análise. Anais do XV Encontro Estadual de História “1964-2014: Memórias, Testemunhos e Estado”.UFSC. Florianópolis. 2014. 6p.

NASCIMENTO, E. L. **A África na escola brasileira**. Rio de Janeiro: Seafro. 1993.11p.

PINSKY, J; PINSKY, C. B. O que e como ensinar por uma história prazerosa e consequente. In: **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas/ Leandro Karnal, (org.). 3. Ed. São Paulo: Contexto. 2005. 31p.

PONCIANO, D. D. **A História e Cultura Afro- brasileiras no Currículo de História do 6º ao 9º ano da rede oficial do estado de São Paulo**. Presidente Prudente. 2011.16-82p.

SILVA FILHO, J. B. História do Negro no Brasil. In: OLIVEIRA, Iolanda. **Cadernos PENESB**. nº7. Niterói/RJ: EdUFF. 2006. 119p.

SILVA, A.C. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: **Superando o racismo na escola**. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 31- 33p.

SILVA, D. M. A Educação Artística como forma de produção Humana. In: OLIVEIRA, Iolanda. **Cadernos PENESB**. nº6. Niterói: EdUFF. 2006. 114p.

5.1 Fontes analisadas:

SIMIELLI, M. E. NIGRO, R. G. CHARLIER, A. M. **Descobrir o mundo**. Ciências Humanas e da Natureza (História, Geografia e Ciências) Ensino Fundamental- Anos iniciais 1º ano. 1 edição. São Paulo: Ática. 2014.

SIMIELLI, M. E. NIGRO, R. G. CHARLIER, A. M. **Descobrir o mundo**. Ciências Humanas e da Natureza (História, Geografia e Ciências) Ensino Fundamental- Anos iniciais 2º ano. 1 edição. São Paulo: Ática. 2014.